

## Festival Acessa BH 2025 celebra a pluralidade e o protagonismo da cultura DEF em espetáculos, filmes, shows e oficinas



*Monga, com Jéssica Teixeira, abre o Acessa BH 2025 no Sesc Palladium - Foto: Ligia Jardim*

*Belo Horizonte recebe entre 5 e 28 de setembro a edição 2025 do Festival Acessa BH, que reúne artistas de nove estados brasileiros e do Reino Unido em uma programação multicultural e gratuita dedicada à acessibilidade, à diversidade e às artes cênicas contemporâneas. O evento valoriza a produção artística de pessoas com deficiência e promove o acesso à cultura para todos.*

Link de fotos e vídeos para a imprensa [AQUI](#)

Maior evento dedicado à cultura DEF no país, o Festival Acessa BH realiza sua 5ª edição de **5 a 28 de setembro de 2025**, e reúne uma programação **com mais de 30 atrações**, entre espetáculos, filmes, videoclipes, oficinas, bate-papos e lançamento de livro. Com a participação de artistas de nove estados brasileiros e do Reino Unido, o festival reafirma a força, a criatividade e a pluralidade da **produção cultural de pessoas com deficiência**, colocando esses artistas como protagonistas de uma cena artística inclusiva e engajada. A programação é gratuita e será realizada no Sesc Palladium, Palácio das Artes, Funarte MG e Centro Cultural Unimed-BH Minas.

A abertura do Festival Acessa BH 2025 será no dia **5 de setembro**, sexta-feira, às 20h, no Sesc Palladium, com a apresentação de “Monga”, da atriz e diretora cearense Jéssica Teixeira —

vencedora do 35º Prêmio Shell de melhor direção. Na montagem, Jéssica faz da cena uma grande comunhão com o público, evocando a brilhante artista mexicana Julia Pastrana, conhecida como “Monga”, e discute a **marginalização de corpos dissidentes e a exploração da imagem**. Ao tensionar o que é visto como natural ou monstruoso, o espetáculo mistura terror psicológico e doses de humor, ressignificando memórias e afetos. No dia 7 de setembro, domingo, às 19h, também no Sesc Palladium, será lançado o livro com a dramaturgia da peça.

**As mais de 30 atrações do Festival** se dividem em 14 apresentações de teatro, dança, música e performance; quatro oficinas; cinco filmes (três curtas e dois longas), três videoclipes, quatro bate-papos pós-espetáculos, uma roda de conversa e um lançamento de livro. “Mais do que uma seleção de espetáculos, a curadoria propõe um campo de encontro e troca, onde diferentes modos de criação possam conviver e provocar o público a refletir, sentir e imaginar **futuros possíveis**. Um convite à escuta atenta e ao deslocamento dos olhares, que valoriza tanto a expressão poética quanto o engajamento político da cena contemporânea,” afirmam Daniel e Lais Vitral, coordenadores e curadores do festival.

O Festival Acessa BH 2025 garante uma experiência acessível ao público por meio de diversas iniciativas inclusivas. Os locais que recebem a programação contam com acessibilidade física e disponibilizam **cadeiras de rodas** para empréstimo, além de permitirem o **trânsito e permanência de cães-guia** devidamente identificados, conforme a Lei nº 11.126/2005. A acessibilidade comunicacional também é prioridade: todos os filmes contam com **legendas descritivas abertas, janelas de Libras e audiodescrição integrada**, recurso que também estará presente ao vivo durante os espetáculos. Além disso, haverá **interpretação em Libras/Português** durante as apresentações, oficinas e bate-papos, bem como a disponibilização de **abafadores de ruído e pranchas de comunicação alternativa aumentativa**. Na Funarte, ainda haverá uma **sala de regulação sensorial**. Além disso, o evento ainda conta com uma equipe preparada para receber as pessoas com deficiência nos teatros, incluindo intérpretes de Libras.

O Acessa BH **valoriza o protagonismo de artistas e profissionais com deficiência**, contando com equipe especializada e consultores para garantir a inclusão em todas as etapas. “A coordenação de Acessibilidade procura pensar esse quesito de forma integral, com a participação ativa da equipe de consultores, desde o planejamento do Festival. Esse trabalho conjunto inclui visitas técnicas aos espaços de apresentação, proposição de pautas e estratégias de comunicação, e análise de diversos recursos de acessibilidade para cada atividade do evento. Para além do conhecimento teórico, as vivências com a equipe, artistas e público do Acessa sempre provocam novas reflexões, e motivam nossa busca constante de fazer um Festival cada vez mais diverso, acolhedor e potente”, explica Anita Rezende, coordenadora de Acessibilidade do Acessa BH.

## Destaques do Festival



*Foto - Cena de "OZ", espetáculo bilíngue encenado em Libras e em português*

O espetáculo **"Os Irmãos Karamázov"**, que será apresentado no dia **12 de setembro, sexta-feira, às 20h, no Teatro do Centro Cultural Unimed-BH Minas**, é estrelado e dirigido por Caio Blat, ao lado de Marina Vianna, e marca a primeira adaptação teatral de Os Irmãos Karamázov no Brasil.

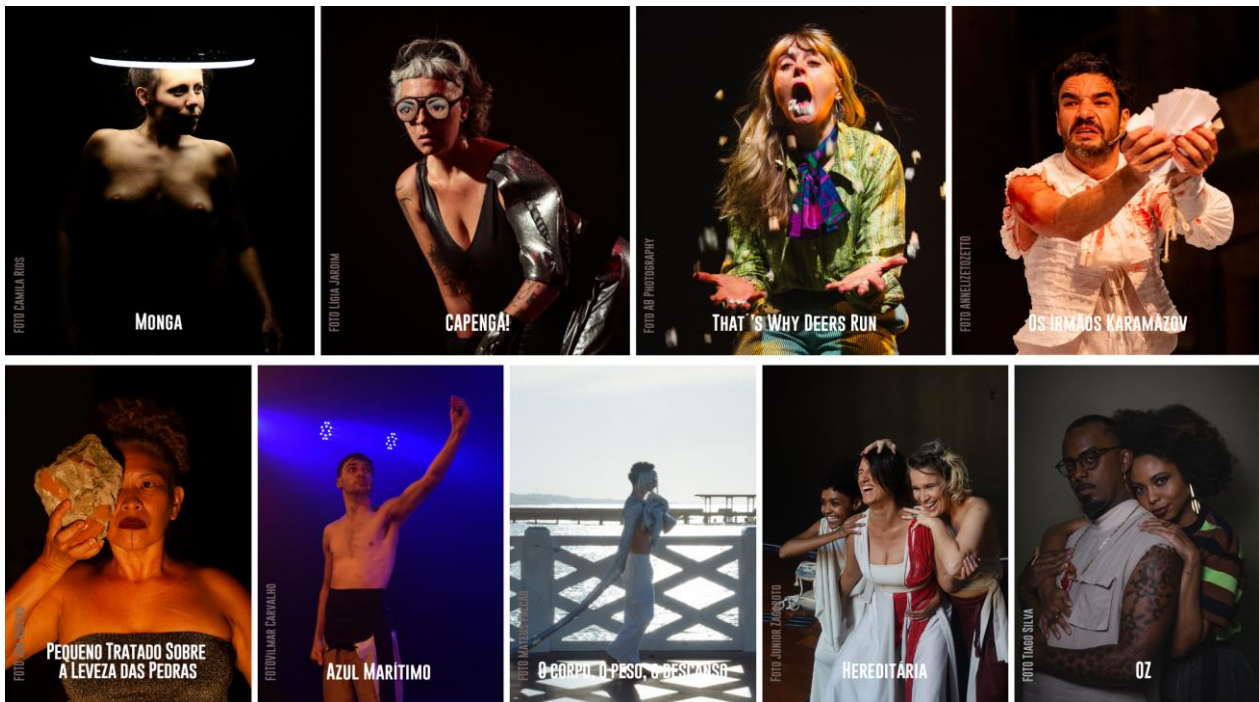
O Teatro do Centro Cultural Unimed BH-Minas recebe, também, no dia **13 de setembro, às 20h, Hermeto Pascoal & Grupo (AL)**. Gênio da música brasileira e ícone da "música universal", Hermeto apresenta um show repleto de improvisações, experimentações sonoras e instrumentos inusitados.

**Estela Laponi (SP)** traz o seu solo híbrido **"CAPENGÁ!"** para a Funarte MG, no dia **18 de setembro, às 20h**. A obra transforma a instabilidade em linguagem estética ao articular som, corpo e tecnologia sob uma perspectiva política sobre deficiência.

A participação da artista britânica **Dora Colquhoun** no Festival Acessa BH também se destaca, marcando o início de uma parceria entre o evento, a organização DaDa e a companhia ZU-UK. O espetáculo **"That's Why Deers Run"** será apresentado no dia **25 de setembro, às 19h30, na Funarte MG**.

O coletivo paulista **Aquilombamento Ficha Preta** apresenta **"OZ"**, espetáculo bilíngue encenado em Libras e em português. A peça que encerra a programação do festival, no dia **28 de setembro, às 19h, na Funarte MG**, discute amor, negritude e resistência afetiva, por meio da história de um casal que desafia padrões normativos de afeto e pertencimento.

## TEATRO, DANÇA E PERFORMANCE



### Espectáculos programados na 5ª edição do Festival Acessa BH

A programação de artes cênicas do Festival Acessa BH 2025 chega com força: é extensa, diversa e reúne artistas de várias regiões do Brasil e do exterior. **“Monga”**, da atriz e diretora **Jéssica Teixeira (CE)**, mistura performance, instalação, terror psicológico e humor para tensionar padrões de normalidade e dar visibilidade a corpos dissidentes. Com intensa circulação internacional, **“Monga”** já passou por França, Alemanha, Suíça, Itália, Portugal, Escócia, Sérvia e Polônia em menos de um ano — e ganha agora também uma publicação com a dramaturgia do espetáculo, lançada em primeira mão no Acessa BH.

O ator e cineasta **Victor Di Marco (RS)** conhecido por seu trabalho que aborda temas relacionados à deficiência e à comunidade LGBTQIAP+, apresenta o solo **“Azul Marítimo”**, seguido de bate-papo com a participação da diretora do espetáculo, Jéssica Teixeira. A peça explora os movimentos involuntários do corpo como ondas persistentes, navegando entre o íntimo e o erótico. Victor Di Marco é o diretor do curta **“Zagêro”** que também está na programação do evento.

O artista **Céu Vasconcelos (CE)** apresenta a performance **“O corpo, o peso, o descanso”**, em que propõe uma **“andança aleijada”** com o uso de uma prótese de quatro metros, reivindicando espaço e memória coletiva a partir de um corpo marginalizado. Céu Vasconcelos é um artista visual que explora as próteses como extensões do corpo e elementos poéticos. Por meio de

fotoperformances e esculturas, desafia padrões normativos e propõe novas formas de presença corporal na arte.

A montagem **“Os Irmãos Karamázov” (RJ)** revisita o último romance de Dostoiévski, condensando a intensidade da Rússia pré-revolucionária. Com um elenco de 13 atores, a peça mistura rock, baladas e coreografias que trazem à cena as intensas disputas familiares entre pai e filhos, em uma trama marcada por paixões, conflitos e um desfecho trágico. A montagem conta com o uso de Libras nos diálogos e na linguagem gestual da encenação, além de outros recursos como efeitos sonoros e suportes táteis.

**“CAPENGÁ!”**, solo híbrido de **Estela Lapponi (SP)**, de caráter provocativo, transforma a instabilidade em linguagem estética ao articular som interativo, corpo e tecnologia sob uma perspectiva política sobre deficiência. Estela Lapponi, que há anos tensiona os limites entre as artes cênicas e visuais, aprofunda aqui suas investigações sobre presença, acessibilidade estética e a performatividade do erro como gesto criativo.

O espetáculo **“Pequeno tratado sobre a leveza das pedras” (PA)**, de **Rô Colares**, artista da cena, escritora e doutora em artes, integra a programação. Mulher indígena do Pará, se apresenta como “neta do Rio Arapiuns”, uma forma poética de afirmar sua ancestralidade e vínculo com o território. Sua obra cruza performance, escrita e fabulação, articulando corpo, memória e política em práticas de presença e escuta.

A obra **“Hereditária”**, de **Moira Braga, com Isadora Medella e Luize Mendes Dias (RJ)**, parte da descoberta da artista, aos sete anos, de uma condição genética rara — a doença de Stargardt — que a levaria à perda de sua visão, para discutir os múltiplos sentidos da herança, entre o genético, o histórico e o social. Em sua primeira criação autobiográfica, Moira entrelaça memórias, mitos e escolhas em uma dramaturgia escrita com o diretor **Pedro Sá Moraes**.

Idealizado por **Aline Mohamad, “OZ”**, da companhia Aquilombamento Ficha Preta (SP), é um espetáculo bilíngue em português e Libras que propõe repensar os padrões sociais do amor. Em cena, o casal é formado pelo ator, poeta e *slammer* surdo Edinho Santos e pela atriz Letícia Calvosa. Juntos, eles compartilham seus afetos na cozinha — espaço de escuta, cuidado e resistência — enquanto questionam os limites impostos aos seus corpos e constroem formas próprias de amar e existir em família.

**Parceria** - A artista britânica **Dora Colquhoun (RU)** apresenta **“That’s Why Deers Run”**, uma performance que mistura movimento, música e narrativa para discutir rupturas, fragilidade e pertencimento. Dora é uma criadora de teatro neurodivergente, performer, compositora, escritora e palhaça. Formada em Artes Cênicas Contemporâneas pela Dartington College of Arts, desenvolve obras interdisciplinares, colaborativas e criativas. Com sede em Liverpool e recentemente celebrando seus 40 anos, a DaDa é uma das mais antigas organizações dedicadas às artes para pessoas com deficiência no Reino Unido, com forte atuação internacional. A ZU-UK,

baseada em Londres e no Brasil, é uma companhia com mais de duas décadas de atuação em performances imersivas e teatro participativo. A colaboração com a ZU-UK, a DaDa e o Acessa BH pretende abrir caminho para novas conexões entre Brasil e Reino Unido no campo das artes inclusivas. Após a apresentação, haverá um bate-papo imersivo e interativo sobre clima e deficiência. Esta não é uma palestra típica. Espere o inesperado!

## INFANTIL



*Espectáculos infantis e para a família programados na 5ª edição do Festival Acessa BH*

A montagem **“Maria quer ser rio”**, da **Coletiva de Palhaças (AM)**, narra a história de Mariazinha, uma menina com baixa visão que vive em uma casa flutuante e descobre o mundo encantado da ancestralidade amazônica. O grupo atua nas interseções entre palhaçaria, feminismo, ancestralidade e acessibilidade. Criam experiências cênicas e formativas voltadas a públicos diversos, com atenção especial a mulheres negras, indígenas, LGBTQIA+ e pessoas com deficiência. Sua pesquisa amplia os horizontes da comicidade no Norte do país, incorporando perspectivas como a “cosmocegueira” e práticas anticapacitistas no fazer teatral.

**“Biruta”**, do grupo mineiro **Sapos e Afogados (MG)**, fundado em 2002 em Belo Horizonte dentro de centros de saúde mental. Reconhecido por transformar vivências de transtorno psíquico em expressão artística, utiliza a palhaçaria para desestigmatizar sofrimentos e ampliar a noção de teatro cênico. A montagem infantil explora com sensibilidade a saúde mental na infância e juventude, usando elementos lúdicos da palhaçaria para favorecer o acolhimento e a reflexão do público. Após a apresentação, haverá um bate-papo com o público.

**Paula Gotelip, Cristiane Muñoz, César Rossi e César de Castro** criaram “**Spectrum**” (SC/RJ), uma experiência cênica sensorial e altamente acessível. Com plateia reduzida e protocolo sensível (incluindo adaptação de intensidade de luz e som, espaço confortável e ritmo acolhedor), *Spectrum* propõe que “cada corpo sente, percebe e se expressa de maneira única”. Após a apresentação, haverá um bate-papo com o elenco, promovendo troca e escuta entre artistas e espectadores.

## MÚSICA



### *Os shows programados na 5ª edição do Festival Acessa BH*

A programação musical do Festival Acessa BH 2025 traz dois nomes de peso. **Hermeto Pascoal & Grupo (AL)** apresenta um show repleto de improvisações, experimentações sonoras e o uso criativo de instrumentos inusitados — como chaleiras, copos e o próprio corpo. Conhecido como “o Bruxo”, Hermeto é albino e tem baixa visão, condição que nunca o impediu de transformar sons do cotidiano em linguagem musical. É um dos grandes gênios da música brasileira, aclamado por Miles Davis e referência mundial na chamada “música universal”.

O festival também apresenta o grupo **Trem Tan Tan (MG)**, com o show “Trem Negreiro”, que conta com participação especial das cantoras Fran Januário e Júlia Rocha. Formado por usuários do sistema de saúde mental, o coletivo atua há mais de duas décadas utilizando a arte como forma de resistência e luta antimanicomial. Sob direção do músico paraibano Babilak Bah, o grupo

reassignifica termos pejorativos em canções já registradas em CDs e DVD, afirmando sua potência criativa e política.

## FILMES, CURTAS E VIDEOCLIPES



### Filmes

O cinema também integra a programação do Festival Acessa BH 2025 com sessões comentadas e acessíveis. Será exibido o longa **“Ainda Estou Aqui”**, de Walter Salles, vencedor do Oscar 2025 de Melhor Filme Internacional. Baseado no livro de Marcelo Rubens Paiva, o filme revisita a história de sua família e o desaparecimento de Rubens Paiva durante a ditadura militar. Esta será a primeira exibição em Belo Horizonte com recursos de acessibilidade em Libras, legendas e audiodescrição. A sessão será comentada por Ademar Alves Jr. e Sara Paoliello.

Outro longa em destaque é **“Nem Toda História de Amor Acaba em Morte”**, dirigido por Bruno Costa. Com elenco e equipe formados por pessoas negras, trans e com deficiência auditiva, o filme foi rodado em Curitiba e reúne mais de 30 figurantes e sete atores com surdez. A trama acompanha a relação entre uma atriz e sua companheira, abordando temas como afeto, comunicação e recomeços. A sessão contará com comentários do pesquisador Ademar Alves Jr., consultor do festival.

### Curta

A mostra de curtas apresenta três produções: **“Nunca Me Viram Gritar”** (SP), **“Depois Vem o Silêncio”** (PR) e **“Zagêro”** (RS). As obras abordam questões ligadas à identidade surda, à saúde mental e à normatividade do corpo, explorando diferentes linguagens e experiências.

## Videoclipes

Abrindo cada uma das sessões de cinema, serão exibidos videoclipes do projeto Atelier de Criação, iniciativa de Belo Horizonte criada por Lourenço Soalheiro. O projeto promove a criação musical coletiva com participantes com ou sem experiência artística, por meio de composição, performance e expressão corporal. Estão na programação o videoclipe *L'Automne Amoureux* (2021), produzido na Bélgica com artistas do Créahm de Liège; *Nem Um Som Sequer* (2024), com roteiro e performance de Artur Tibúrcio e Henrique Salum Duarte; e *Liberdade* (2024), com criação e atuação de Elcia Geralda Dias, Raphael Amorim, Igor Mochileiro, Lucílio Gomes e Rafael Ferreira.

## OFICINAS, RODA DE CONVERSA, BATE-PAPOS E LANÇAMENTO DE LIVRO

---

Com um enfoque formativo e acessível, o festival oferece quatro oficinas gratuitas com inscrições antecipadas, a serem abertas em agosto, pelo site [www.acessabh.com.br](http://www.acessabh.com.br).

### Oficinas - Funarte MG

**“Cultura e Acesso: A Acessibilidade como Criação no Cinema e na Arte”** - A oficina aborda recursos como audiodescrição e Libras sob uma perspectiva criativa e expandida.

**Com:** Ademar Alves Jr. e Sara Paoliello

**Quando:** 9 e 10 de setembro, das 14h às 17h

**“Veja com outros olhos”** - Oficina cênica voltada à criação de cenas áudio descritivas para pessoas com e sem deficiência.

**Com:** Dudu Melo e Junior Dias

**Quando:** 16 e 17 de setembro, das 14h às 17h

**“DanceAbility”** - Fundamentada no método de improvisação criado por Alito Alessi, a oficina foca na escuta cênica e na diversidade corporal.

**Com:** Estela Lapponi

**Quando:** 19 e 20 de setembro, das 10h às 13h

**“Ponto(s) de Encontro(s)”** - Proporciona uma experiência de teatro voltada para pessoas com e sem deficiência.

**Com:** Oscar Capucho e Bruno Aguiar

**Quando:** 23 e 24 de setembro, das 14h às 17h

## Roda de Conversa

No dia **10 de setembro, às 18h**, na **Funarte MG**, o festival promove uma **roda de conversa** com sua equipe de coordenação e consultores sobre soluções práticas em acessibilidade cultural, tendo o próprio festival como estudo de caso. A atividade é aberta ao público, sem necessidade de inscrição prévia.

## Bate-papos

Alguns dos espetáculos do Festival Acessa BH 2025 contarão com bate-papos após as apresentações, ampliando a escuta e a troca entre artistas e público. Os encontros reúnem criadores de diferentes regiões e contextos, promovendo reflexões sobre arte, acessibilidade, saúde mental e diversidade de corpos e linguagens.

- **06/09 | 20h** - Apresentação seguida de bate-papo  
*Azul Marítimo* – Victor Di Marco (RS)
- **21/09 | 16h** - Apresentação seguida de bate-papo  
*Biruta – Sapos e Afogados* – Núcleo de Criação e Pesquisa em Arte e Saúde Mental (MG)
- **25/09 | 19h30** - Apresentação seguida de bate-papo  
*That's Why Deers Run* – Dora Colquhoun (Reino Unido)
- **26/09 | 16h** - Apresentação seguida de bate-papo  
*Spectrum* – Cristiane Muñoz (RJ), Paula Gotelip, César Rossi e César de Castro (SC)

## Lançamento de livro



Capa do livro *Monga*, de Jessica Teixeira

A programação inclui o lançamento da dramaturgia do espetáculo *Monga*, da atriz e diretora Jéssica Teixeira (CE), obra em 182 páginas, em português e inglês, que aprofunda os temas e experimentações cênicas da montagem.

**Data:** 07/09 | 19h, com a presença da autora Jéssica Teixeira

## Quem patrocina o Festival Acessa BH

O Festival Acessa BH conta com o patrocínio master da Cemig por meio da Lei Estadual de Incentivo à Cultura de Minas Gerais, patrocínio master do Instituto Cultural Vale e patrocínio do Instituto Unimed-BH, Itaú Unibanco e Laranjinha Itaú por meio da Lei Federal de Incentivo. Conta, ainda, com o apoio da Fundação Clóvis Salgado, Funarte MG, Centro Cultural Unimed-BH Minas, Sesc Palladium e Mercure. Uma realização da Vitral Bureau Cultural, Lais Vitral, Governo de Minas Gerais — Governo Diferente, Estado Eficiente e Ministério da Cultura - Governo Federal - União e Reconstrução.

### ***Cemig: a energia da cultura***

Como a maior incentivadora da cultura em Minas Gerais, a Cemig segue investindo e apoiando as diferentes produções artísticas existentes nas várias regiões do estado. Afinal, fortalecer e impulsionar o setor cultural mineiro é um compromisso da Companhia, refletindo seu propósito de transformar vidas com energia.

Ao abraçar a cultura em toda a sua diversidade, a Cemig potencializa, ao mesmo tempo que preserva, a memória e a identidade do povo mineiro. Assim, os projetos incentivados pela empresa trazem na essência a importância da tradição e do resgate da história, sem, contudo, deixar de lado a presença da inovação.

Apoiar iniciativas como essa reforça a atuação da Cemig em ampliar, no estado, o acesso às práticas culturais e em buscar uma maior democratização dos seus incentivos.

### **Instituto Unimed-BH**

O **Instituto Unimed-BH** completou 22 anos em 2025 e conta com o apoio de mais de 5,7 mil médicos cooperados e colaboradores da Unimed-BH. A associação sem fins lucrativos foi criada em 2003 e, desde então, desenvolve projetos socioculturais e socioambientais visando à formação da cidadania, estimulando o bem-estar e a qualidade de vida das pessoas, fomentando a economia criativa, valorizando espaços públicos e o meio ambiente, em cinco linhas de atuação: Comunidade, Voluntariado, Meio Ambiente, Adoção de Espaços Públicos e Cultura.

O Instituto Unimed-BH patrocina o ACESSA BH desde a segunda edição, reafirmando seu compromisso em promover a inclusão e a formação da cidadania. Conheça mais em: @institutounimedbh

### **Itaú**

O Itaú Unibanco, por meio do Itaú Cultural – instituição com sólida trajetória nos campos da arte e da cultura –, reforça o seu compromisso com o incentivo à criatividade, à produção de conhecimento e com experiências que inspiram novos olhares para a nossa realidade. A parceria com o Festival ACESSA BH, programação consolidada no calendário do país, dialoga com a constante atuação do banco e da instituição visando a valorização da produção artística de pessoas com deficiência e ampliando o acesso à cultura para todos os públicos.

## **Festival ACESSA BH 2025**

**Período: 5 a 28 de setembro de 2025**

Abertura dia **5 de setembro, às 20h, no Sesc Palladium** (Grande Teatro, plateia reduzida), com o espetáculo "**Monga**", de Jéssica Teixeira

Entrada gratuita - Programação completa disponível em [www.acesabh.com.br](http://www.acesabh.com.br)

## **PROGRAMAÇÃO COMPLETA**

### **Sesc Palladium**

**05/09** | 20h | **Monga** - Jéssica Teixeira (CE)

**06/09** | 20h | **Azul Marítimo** - Victor Di Marco (RS). Apresentação seguida de bate-papo

**07/09** | 17h | **O Corpo, o peso, o descanso** - Céu Vasconcelos (CE)

**07/09** | 18h | Videoclipe da música **L'Automne Amoureux** (Bélgica) + Sessão de curtas **Depois vem o silêncio** (PR), **Nunca me viram gritar** (SP) e **Zagêro** (RS)

**07/09** | 19h | **Lançamento do livro Monga**, de Jéssica Teixeira (CE)

### Centro Cultural Unimed-BH Minas

12/09 | 20h | *Os Irmãos Karamázov (RJ)* - Direção Caio Blat e Marina Vianna (RJ)

13/09 | 20h | *Hermeto Pascoal & Grupo (AL)*

### Palácio das Artes - Cine Humberto Mauro

16/09 | 19h | Videoclipe da música *Nem Um Som Sequer* + Filme *Ainda Estou Aqui (RJ)*.

Sessão comentada.

17/09 | 19h | Videoclipe da música *Liberdade* + Filme *Nem Toda História de Amor Acaba em Morte (PR)*. Sessão comentada.

### Funarte MG

09 e 10/09 | 14h às 17h | Oficina **Cultura e Acesso: A Acessibilidade como Criação no Cinema e na Arte**, com Ademar Alves Jr e Sara Paoliello (MG)

10/09 | 18h | **Roda de conversa** com equipe e consultores do Festival ACESSA BH

16 e 17/09 | 14h às 17h | Oficina **Veja com outros olhos**, com Dudu Melo e Junior Dias (MG)

18/09 | 20h | **CAPENGÁ!** - Estela Lapponi (SP)

19 e 20/09 | 10h às 13h | Oficina **DanceAbility**, com Estela Lapponi (SP)

19/09 | 20h | **Pequeno Tratado sobre a Leveza das Pedras** - Rô Colares (PA)

20/09 | 16h | **Maria quer ser rio** - Coletiva de Palhaças (AM)

20/09 | 20h | **Trem Tan Tan** convida Fran Januário e Júlia Rocha (MG)

21/09 | 16h | **Biruta - Sapos e Afogados** - Núcleo de Criação e Pesquisa em Arte e Saúde Mental (MG). Apresentação seguida de bate-papo.

23 e 24/09 | 14h às 17h | Oficina **Ponto(s) de Encontro(s)**, com Bruno Aguiar e Oscar Capucho (MG)

25/09 | 19h30 | **That's Why Deers Run** - Dora Colquhoun (Reino Unido). Apresentação seguida de bate-papo.

26/09 | 16h | **Spectrum** | Cristiane Muñoz (RJ), Paula Gotelip, César Rossi e César de Castro (SC). Apresentação seguida de bate-papo.

27/09 | 20h | **Hereditária** | Moira Braga, Isadora Medella, Luíze Mendes Dias (RJ)

28/09 | 19h | **OZ** | Aquilombamento Ficha Preta (SP)

## SERVIÇO

### Ingressos gratuitos, conforme regra de cada espaço

**Centro Cultural Unimed-BH Minas:** Retirada de ingressos 2 horas antes de cada espetáculo, na bilheteria do teatro. Um par por pessoa.

**Funarte MG:** Retirada de ingressos 1 hora antes de cada espetáculo, na bilheteria do teatro. Um par por pessoa. Para a roda de conversa não é necessária a retirada de ingressos.

**Palácio das Artes - Cine Humberto Mauro:** Retirada de ingressos 1 hora antes de cada sessão, na bilheteria do cinema. Um ingresso por pessoa.

**Sesc Palladium - Grande Teatro, Cine Sesc e Teatro de Bolso:** Retirada de ingressos 1 hora antes de cada sessão, na bilheteria do Sesc Palladium. Um par por pessoa.

**Sesc Palladium - Foyer Augusto de Lima - Sesc Palladium:** Não é necessária a retirada de ingressos.

## LOCAIS

### **Centro Cultural Unimed-BH Minas**

Rua da Bahia, 2244 – Funcionários, Belo Horizonte, MG  
Telefone: 31-3516-1360

### **Funarte MG**

Rua Januária, 68 - Centro, Belo Horizonte, MG  
Telefone: 31-99625-3293

### **Palácio das Artes**

Avenida Afonso Pena, 1537 – Centro, Belo Horizonte, MG  
Telefone: 31-3236-7400

### **Sesc Palladium**

Rua Rio de Janeiro, 1046 - Centro, Belo Horizonte, MG  
Telefone: 31-3270-8100

## ASSESSORIA DE IMPRENSA

### **Luz Comunicação - @luz.comunica**

Jozane Faleiro - [jozane@luzcomunicacao.com.br](mailto:jozane@luzcomunicacao.com.br) - 31 992046367

Wandra Araújo - [luzcomunicacaoimprensa@gmail.com](mailto:luzcomunicacaoimprensa@gmail.com) - 31 999645007

**ASSESSORIA DE IMPRENSA NACIONAL**

**Canal Aberto Assessoria de Imprensa**

Márcia Marques - 11 9 9126-0425 - [marcia@canalaberto.com.br](mailto:marcia@canalaberto.com.br)

Daniele Valério - 11 9 8435-6614 - [daniele@canalaberto.com.br](mailto:daniele@canalaberto.com.br)

Carina Bordalo - 11 9 8211-6595 - [caribordalo@gmail.com](mailto:caribordalo@gmail.com)

[www.canalaberto.com.br](http://www.canalaberto.com.br)